

No Gama falta tudo

O secretário Milton Meñezes passou o dia de ontem visitando o Hospital Regional do Gama, os seis centros de saúde da cidade-satélite e o Pronto Atendimento Médico do Inamps. O diagnóstico é o mesmo dado aos outros hospitals visitados: mal atendimento, carência de material e medicamentos, e um quadro que se repete em todos os pronto-socorros com pacientes espalhados pelos corredores e mal acomodados nas pequenas salas.

A tese defendida pelo secretário — democratização da crise hospitalar — está se comprovando. Uma rápida visita às instalações do HRG dá a impressão de que o hospital está prestes a se transformar em um novo HBB. Uma obra inacabada se arrasta desde dezembro de 1985, faltam vagas para internação e as

prateleiras da farmácia estão praticamente vazias.

COBRANÇA

“Os diretores são responsáveis pela administração dos hospitais e eles é que têm de responder sobre a situação dos pacientes que aguardam atendimento nos corredores”, afirmou o secretário, logo após a visita ao HRG. Ele mesmo se encarregará de cobrar do diretor uma resposta para o precário atendimento dos pacientes.

A apatia parece ter tomado conta dos doentes. Ninguém reclama ou protesta por ficar horas esperando a atenção de um médico. Uma senhora, com o gesso colocado no pé já aberto, aguardou, paciente e ordeiramente, durante todo o dia, que um médico ou enfermeiro fosse retirá-lo ou, pelo menos colocar outro gesso.